

As percepções sobre os sujeitos da EJA e os materiais didáticos utilizados na mediação pedagógica na Educação de Jovens e Adultos

The perceptions about the subjects of the Education for Adults and Young People (EJA) and the teaching materials used in pedagogical mediation in the Education for youths and adults

Pollyana dos Santos

Professora doutora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Vitória, Espírito Santo, Brasil.

pollyanadossantos@yahoo.com.br - <http://orcid.org/0000-0002-5239-1192>

Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin

Professora doutora na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

herminialaffin@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-4562-308X>

Sonia Maria Chaves Haracemiv

Professora doutora na Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

sharacemiv@gmail.com - <http://orcid.org/0000-0002-4827-8242>

Recebido em 08 de outubro de 2020

Aprovado em 14 de dezembro de 2020

Publicado em 30 de março de 2021

RESUMO

O presente trabalho visa realizar uma articulação teórica sobre as percepções acerca dos sujeitos da EJA e a elaboração de materiais didáticos utilizados nas mediações pedagógicas nessa modalidade de ensino. A aproximação trazida neste artigo é um desdobramento de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento que teve como objetivo identificar os principais fundamentos teórico-metodológicos presentes nas produções resultantes das pesquisas no campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e que versam sobre os sujeitos estudantes. A partir desse levantamento, outros diálogos se tornaram possíveis e se estruturaram como questão para as reflexões aqui promovidas: *como as percepções sobre os sujeitos estudantes, influenciam na escolha e/ou produção dos materiais didáticos utilizados nas mediações pedagógicas na EJA?* A articulação teórica apresentada no artigo permitiu perceber que o entendimento sobre os sujeitos com os quais se trabalha na Educação de Jovens e Adultos e a compreensão de como jovens e adultos aprendem, influencia não apenas na escolha, como na produção e nas políticas de distribuição de materiais didáticos que corroboram com uma percepção sobre os sujeitos.

Palavras-chave: Sujeitos da EJA; Mediações Pedagógicas; Materiais Didáticos.

ABSTRACT

This article intends to make a theoretical articulation about the perceptions of the subjects of the EJA and the elaboration of didactic materials used in the pedagogical mediations in this modality of teaching. The approach brought in this paper is an unfolding of a state of knowledge research that aimed to identify the main theoretical and methodological foundations in the productions resulting from researching the field of Education for Youth and Adult in Brazil that deal with student subjects. From this survey, other dialogues have become possible and they organized themselves on the issue for the discussion developed here: how the perceptions about student subjects influence the choice and / or production of didactic materials used in pedagogical mediations in the EJA? The proposed theoretical articulation allowed us to realize that the understanding about the subjects with whom one works in the Education for Young and Adults and the comprehension of how young people and adults learn, influence not only the choice, but also the production and the policies of distribution of teaching materials that corroborate with a perception about the subjects.

Keywords: Subjects of the EJA; Pedagogical Mediations; Teaching materials.

Introdução

As motivações que deram início a este estudo são desdobramentos de uma pesquisa realizada sobre os fundamentos teórico-metodológicos que embasam as pesquisas no campo da Educação de Jovens e Adultos e que versam sobre os seus educandos.

Essa investigação se vincula a um projeto de pesquisa macro, intitulado *Fundamentos e autores recorrentes do campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a construção de um glossário eletrônico*¹, e que se encontra em andamento. A pesquisa se desenvolve em 3 etapas, a saber: 1) levantamento de artigos na Portal de Periódicos Capes, utilizando a palavra-chave *educação de jovens e adultos*; 2) análise dos artigos identificados e classificados por temáticas na primeira etapa; 3) seleção, organização e definição dos verbetes para elaboração de um glossário de Educação de Jovens e Adultos.

O estudo sobre o qual se baseia este artigo se situa nas produções desenvolvidas na segunda etapa da pesquisa nacional e contempla o eixo temático: Sujeitos da EJA². O levantamento realizado permitiu identificar elementos que

caracterizam a heterogeneidade das turmas de EJA e demandas relativas a adequações de mediações pedagógicas e currículos que considerem tais especificidades dos sujeitos. Nesse sentido, outras reflexões se desdobraram em novas inquietações: se os currículos e as práticas pedagógicas desenvolvidas na EJA se orientam por percepções sobre os sujeitos, produzem-nas e são revisitados por elas, como os materiais didáticos utilizados nas mediações pedagógicas “dialogam” com as compreensões acerca desses educandos? Os materiais didáticos atendem e/ou “materializam” as especificidades dos estudantes da EJA?

Essas inquietações promoveram aproximações teóricas a trabalhos que tratam sobre os usos, concepções e elaboração de materiais didáticos voltados para essa modalidade de ensino. Esse diálogo entre produções intenta responder à seguinte questão: *como as percepções sobre os sujeitos estudantes, influenciam na escolha e/ou na produção dos materiais didáticos utilizados nas mediações pedagógicas na EJA?*

Para tal, serão apresentados, inicialmente, os referenciais que fundamentaram o estudo sobre as categorias “sujeitos da EJA” e as mediações pedagógicas na EJA; em seguida, o percurso metodológico que conduziu a pesquisa que subsidia os dados para este trabalho; posteriormente, serão desenvolvidas as análises acerca dos dados coletados na pesquisa sobre os sujeitos e a articulação teórica com as produções que versam sobre os materiais didáticos utilizados nessa modalidade de ensino; por fim, serão tecidas as considerações sobre essa articulação.

Os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos e as mediações pedagógicas na EJA

As pesquisas que tomam os sujeitos da EJA como foco de análise nos permitem afirmar que, ao abordarmos essa categoria, podemos fazê-la a partir de diferentes dimensões, considerando: as questões legais, os aspectos cognoscitivos, os elementos geracionais, as situações de classe social, de gênero, de raça/etnia, de origem (urbana ou do campo), os aspectos históricos, socioculturais, econômicos e/ou

políticos em que se circunscrevem as trajetórias de vida dos educandos da EJA. (SANTOS e SILVA, 2020).

Nas bases legais que orientam a educação brasileira, situa-se um demarcador que identifica quem são os estudantes que compõem as turmas da EJA. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei N. 9394/96), em conformidade com a Constituição Federal de 1988, temos em seu artigo 37:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (BRASIL, 1996)

Assim, a condição de não ter tido acesso ou não ter concluído a escolaridade obrigatória em “idade própria”, se apresenta como um elemento identificador para esse público. Outros demarcadores aparecem no mesmo artigo e indicam especificidades dos sujeitos da EJA como a necessidade de garantir condições de escolarização frente às demandas do mundo do trabalho, no qual se encontram inseridos (SANTOS e SILVA, 2020).

Os demarcadores encontrados na legislação limitam, no entanto, a percepção sobre os sujeitos da EJA ao grau de escolaridade (ou à ausência de) e à dimensão laboral. Para avançarmos nessa abordagem, torna-se necessário situar, inicialmente, o que se entende por “sujeito” neste artigo. Recorremos a Durand, *et. al.* (2011) que recuperam os estudos de Bernard Charlot para delimitar essa categoria de análise. Temos, portanto, que:

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/1984644461367>

Ao se falar de sujeito tratamos de um ser *Humano*, aberto a um mundo, portador de desejos, movido por esses desejos, em relação com outros seres humanos (também sujeitos); um *ser social* que nasce e cresce em uma família (ou em um substituto de família), que ocupa uma posição em um espaço social, que está inscrito em relações sociais; e ainda um ser singular, exemplar único da espécie humana, que tem uma história, e que interpreta o mundo, dá um sentido a esse mundo, à posição que ocupa nele, às relações com os outros, à sua própria história e à sua singularidade. (CHARLOT, 2001, p. 33).

Assim, para compreender os educandos da EJA a partir do que Charlot (2001) define como “sujeito” é importante extrapolar a dimensão cognoscitiva (do jovem, adulto e idoso que aprendem) para percebê-los nos mais variados contextos em que se constituem como “seres sociais” perpassados por histórias de vida, valores, crenças e visões de mundo. Os estudantes, nessa perspectiva, são sujeitos que expressam as relações sociais em que são tecidas suas subjetividades, os contextos culturais, históricos, econômicos em que se inserem e a partir dos quais se constituem e constroem seus saberes sobre si, sobre o outro e sobre o mundo em que vive.

Nesse sentido, as pesquisas realizadas na Educação de Jovens e Adultos sobre os educandos da EJA, ao realizarem essa análise ampliada, encontram elementos que são comuns às trajetórias de vida e escolares desses sujeitos: são jovens e adultos que vivenciaram diversas formas de exclusão social; têm suas trajetórias escolares entrecortadas por processos de exclusão *da* e *na* escola e são, em sua maioria, trabalhadores/as oriundos das classes populares (HADDAD, 2000; GADOTTI, 2002; OLIVEIRA, 1999; LAFFIN, 2008; DURAND, FURINI E SANTOS 2011).

Para Oliveira (1999), essas características seriam as responsáveis por constituir uma certa homogeneidade ao grupo de estudantes da EJA. Além disso, partilham também de uma condição de serem “não-crianças” em processos de escolarização e aprendizagem. Entretanto, o fato de pertencerem a um grupo etário, de partilharem de um período histórico e de contextos sociais e culturais, não torna esses sujeitos de aprendizagem “iguais” nos processos de constituição e percepção de si, e de relação com o conhecimento no espaço escolar.

Além disso, para a autora, ao nos reportarmos às categorias geracionais a que pertencem, deve-se considerar que os jovens e o adultos da EJA, eventualmente, não

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/1984644461367>

se inscrevem nas categorias abstratas “jovem” e “adulto” que convencionam características e lugares sociais a esses sujeitos – em geral, constituídas a partir de referenciais de estabilidade, das classes médias, escolarizados, inseridos no mercado de trabalho (ou em vias de inserção, para o caso dos jovens). Segundo a autora:

[...] É necessário historicizar o objeto da reflexão pois, do contrário, se falarmos de um personagem abstrato, poderemos incluir, involuntariamente, um julgamento de valor na descrição do jovem e do adulto em questão: se ele não corresponde à abstração utilizada como referência, ele é contraposto a ela e compreendido a partir dela, sendo definido, portanto, pelo que ele não é. (OLIVEIRA, 1999, p. 62)

Se ao lançar um olhar “macro” sobre os sujeitos, torna-se possível identificar tais semelhanças, quando o olhar se orienta à perspectiva “micro” – uma classe da EJA – esses mesmos elementos apontam para a diversidade que atravessa as turmas dessa modalidade de ensino: os diferentes saberes produzidos em outras esferas que não apenas a escolar; os interesses que os mobilizam no retorno à escolarização; as questões geracionais; as trajetórias de vida atravessadas pela condição de gênero, de raça/etnia, de classe social, de origem (urbana ou do campo) e os contextos culturais que cada qual assinala. (OLIVEIRA, 1999)

Esse olhar sobre os sujeitos e sobre o trabalho a ser desenvolvido na EJA resulta, também, de um longo percurso histórico de constituição desse campo da educação como um direito. Nesse sentido, reconhece-se que os olhares produzidos sobre os sujeitos também são atravessados pelas concepções que permeiam o próprio campo da Educação de Jovens e Adultos³.

A EJA enquanto uma modalidade da educação básica, orienta-se a partir de 3 funções, descritas no Parecer CNE/CEB de 11/2000 e comentadas por Sartori:

A função reparadora, [...] busca reparar o direito negado a esses sujeitos, reconhecendo assim a perda do direito a um bem real, social e simbolicamente pertinente (SARTORI, 2011, p.69);
A função equalizadora, [...] [busca] equalizar o princípio educativo, ou seja, possibilitar aos desfavorecidos maiores oportunidades de acesso, permanência e sucesso escolar [...] aponta a necessidade de um modelo pedagógico próprio para a EJA (SARTORI, 2011, p.71-72);

Por último, o autor situa a terceira função:

A função qualificadora, [afirma] o caráter permanente da aprendizagem. [...] Essa função requer ações dos diferentes sujeitos envolvidos no processo, especialmente, no apelo feito às instituições para a produção adequada de materiais didáticos. [...] Materiais que reflitam as realidades e vivências cotidianas de aprendizagem, levando em consideração as especificidades locais no qual esse material será trabalhado. (SARTORI, 2011, p. 74-76)

Essa função se torna importante para analisar as ações pedagógicas desenvolvidas na EJA. Ao considerarmos jovens, adultos e idosos estudantes como sujeitos que inscrevem suas trajetórias de vida em contextos variados, que partilham das experiências socioculturais de um grupo e que vivenciam outros espaços de aprendizagem e de produção de conhecimento, as mediações pedagógicas precisam possibilitar esse espaço de fala e escuta aos sujeitos. De reconhecimento e acolhida dos saberes que eles produzem e elaboram em sua existência fora da escola.

Para Laffin (2008), pensar as mediações pedagógicas na EJA nessa perspectiva, significa considerar algumas questões relevantes ao processo: como entendemos a produção do conhecimento no espaço escolar? Qual é o conhecimento válido e possível nesse espaço? O que significa pensar nos sujeitos da EJA como pessoas capazes de participar ativamente nos processos de ensino e aprendizagem? Como a relação estabelecida entre professor e educando torna possível uma prática dialógica?

A autora, partindo da teoria da atividade, identifica que algumas mediações se tornam possíveis quando: o planejamento de ensino se organiza mediante problemas materiais ou conceituais (em aproximação com a vida e conhecimento dos estudantes); as metodologias e materiais utilizados nas diferentes ações são providos no sentido de auxiliar no processo de elaboração conceitual; as ações transcenderem às experiências e saberes produzidos a partir da experiência imediata com o mundo, garantindo que os alunos se apropriem do conhecimento não-cotidiano, possibilitando a formação do pensamento teórico (conceitual). (LAFFIN, 2008)

Para tal, é necessário tomar a compreensão dos educandos aqui partilhada. Considerando as mais variadas especificidades dos sujeitos da EJA, torna-se relevante apresentar o que as pesquisas nesse campo têm produzido e como contribuem para avançar na compreensão sobre esse público heterogêneo. No

entanto, antes faz-se necessário apresentar o percurso metodológico que conduziu a pesquisa que subsidia os dados para este trabalho.

A pesquisa realizada

O trabalho empírico que forneceu parte significativa dos dados apresentados neste artigo, desenvolveu-se no ano de 2018, e buscou responder o seguinte problema de investigação: *Quais os principais fundamentos teórico-metodológicos presentes nas produções resultantes das pesquisas no campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil que versam sobre os sujeitos estudantes?*

A pesquisa se orientou por uma abordagem quantitativa e qualitativa e realizou uma pesquisa bibliográfica e exploratória do tipo estado do conhecimento – uma vez que ela se volta à análise das produções de apenas um setor de publicações: artigos publicados em revistas que se encontram cadastradas na Portal de Periódicos Capes. Os aportes da análise de conteúdo conduziram a análise dos dados.

Os artigos analisados foram coletados na primeira fase da pesquisa, realizada no ano de 2017. A palavra-chave utilizada para busca foi *educação de jovens e adultos*. A coleta não delimitou o espaço temporal das publicações. Nessa primeira etapa, foram localizados 460 artigos. Dentre esses, apenas 11 se relacionavam ao eixo temático Sujeitos da EJA.

As ações de análise e de sistematização de dados foram orientadas por procedimentos metodológicos que alinham as ações dos pesquisadores colaboradores que atuaram na segunda fase da pesquisa. Ao apresentá-los, dá-se o panorama da metodologia utilizada na pesquisa sobre os sujeitos da EJA⁴:

1. Levantamento e análise dos artigos publicados em periódicos avaliados pelo Sistema *Qualis* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes);
2. Realização de nova busca no Portal de Periódicos Capes somente com a categoria analisada, usando palavras chaves referentes à mesma;
3. Leitura inicial dos resumos das publicações;

4. Construção de sínteses prévias, considerando: o tema, os objetivos, as problemáticas, as metodologias, as relações entre o pesquisador e a área, e os resultados;
5. Leitura e análise dos textos na íntegra dos “achados” do *corpus* encontrado e sua análise de conteúdo;
6. Identificação das abordagens, fundamentos teórico-metodológicos e aprofundamento dos principais autores e bases epistemológicas que referenciam as pesquisas analisadas.

Conforme mencionado, o primeiro levantamento na Portal de Periódicos Capes, localizou 11 produções. A segunda coleta utilizou as palavras-chaves: identidade+EJA; sociabilidade+EJA. Verificou-se mais 02 artigos. As publicações datam de 2006 a 2017.

Para tecer as aproximações teóricas propostas para esse artigo, foi feito um recorte temático. Assim, serão apresentados: 1) as informações gerais necessárias para situar os artigos na produção acadêmica (título, autores, ano de produção; metodologia); 2) as categorias de análise das pesquisas; 3) os principais resultados encontrados.

As percepções sobre os sujeitos em pesquisas na Educação de Jovens e Adultos

Conforme mencionado, identificaram-se 13 trabalhos coletados no Portal de Periódicos Capes que versavam sobre os sujeitos da EJA. Na totalidade de 460 produções identificadas, elas representam apenas 2,41% dos artigos. O quadro abaixo organiza os textos pelo ano de produção, o título do trabalho e seus autores:

Quadro 1 - A produções sobre sujeitos da EJA

Ano	Título do artigo	Autores
2006	Educação de Juventudes: o lugar da escola nas representações dos jovens	ESTÊVÃO, C. V.
2010	Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA	MARQUES, D. T.; PACHANE, G. G.
2010	Falar de mim é fácil, difícil é ser Eu: Estratégias discursivo-interacionais de Construção de Identidades por Alunos de EJA no Orkut.	ANACLETO, E. A. F.; LADEIRA, W. T.
2011	Educação de jovens e adultos: o retorno das mulheres à escola	RIEGER, M.; ALEXANDRE, I. de J.
2012	O discurso curricular intercultural na Educação de jovens e adultos e a produção de subjetividades	CARVALHO, Rosângela Tenório de
2012	Rejuvenescimento da Educação de Jovens e Adultos - EJA: prática de inclusão ou exclusão?	SOUZA, C. R. S. e; AZAMBUJA, G. e; PAIXÃO, S. de O.
2012	A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam: os sujeitos jovens e a EJA	FURINI, D. R. M.
2015	O <i>ethos</i> discursivo do aluno da Educação de Jovens e Adultos: uma abordagem acerca da identidade dos alunos do 1º e 2º segmento da EJA de uma instituição de ensino da rede municipal de Betim	SILVA, J. M. P. A. da.
2015	Teorias pós-críticas da juventude: juvenilização, tribalismo e socialização ativa	GROPPO, L. A.
2016	Estado de conhecimento da pesquisa acadêmica sobre o aluno adulto da educação de jovens e adultos (2011-2014)	CONZATTI, F. de B. K.; DAVOGLIO, T. R.
2016	Estudantes da Educação de Jovens e Adultos: considerações sobre o perfil e desempenho escolar	FERREIRA, A. A.; MARTINELLI, S. de C.
2017	Juventudes, Educação do Campo e Formação Técnica: um estudo de caso do IFMT	SENRA, R. E. F.; SATO, M. T.; MELLO, G. J.; CAMPOS, A. G. de.
2017	Juventudes na EJA: Contradições entre suas conquistas como sujeito de direito e os silenciamento nos espaços escolares	SOUZA, E. O. S.; REIS, R.

Fonte: Elaborado e publicado por Santos e Silva, 2020.

A partir da leitura dos resumos e dos textos completos, foi possível identificar, em alguns artigos, os tipos e as metodologias das pesquisas:

Quadro 2 - Tipo de pesquisa

Pesquisas de abordagem qualitativas			Pesquisas de abordagem quantitativa
Bibliográfica	Estudo de caso	Não mencionada	Análise estatísticas descritiva e comparativa
05	04	03	01

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da análise dos dados da pesquisa, 2018.

O quadro a seguir, apresenta os objetivos dos trabalhos analisados e os principais resultados apontados pelos estudos:

Quadro 3 - Objetivos e resultados das pesquisas

Título	Objetivos	Principais resultados
A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam: os sujeitos jovens e a EJA	Analisar a categoria juventude e sua constituição histórica, social e cultural e a categoria sujeito numa perspectiva do direito contemporâneo. Problematizar a invisibilidade da juventude na vida escolar e sua consequente transformação de sujeito jovem a aluno.	Evidenciou-se que as categorias juventude e sujeitos são amplamente utilizadas no cotidiano. Porém, ao utilizarmos a categoria sujeitos jovens na EJA é necessário reconhecer: como eles constroem seus conhecimentos e experiências fora da escola, o acesso e permanência como direito social.
Educação de jovens e adultos: o retorno das mulheres à escola	Compreender as transformações percebidas na vida de mulheres que retornam aos estudos na EJA.	O estudo permitiu evidenciar: as mobilizações empreendidas por mulheres para retomar os estudos, correlacionando com o trabalho e a família.
Educação de Juventudes: o lugar da escola nas representações dos jovens	Estabelecer relações entre os sentidos da escola como organização com as imagens de jovens estudantes construídas pelos atores educativos adultos, em contraste com as imagens mobilizadas pelos próprios jovens.	Apontou a não coincidência dos sentidos atribuídos pela escola e formuladas pelos atores educativos, congruente com o sentido de pertença dos diversos atores à organização escolar.
Estado de conhecimento da pesquisa acadêmica sobre o aluno adulto da educação de jovens e adultos (2011-2014)	Apresentar o estado de conhecimento das produções acadêmicas realizadas com alunos adultos da EJA, disponíveis no Banco de Teses da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), entre 2011 e 2014.	A pesquisa permitiu identificar: elementos comuns que existem na trajetória de vida do aluno adulto da EJA (oriundos do campo e periferia de cidades; trajetórias marcadas pela luta pela subsistência; dificuldades para acesso e permanência na escola; trabalho no período da infância e da adolescência); os elementos motivadores para o retorno à escolarização; pesquisas voltadas para o público adulto ainda são reduzidas.

Continuação Quadro 3 - Objetivos e resultados das pesquisas

<p>Estudantes da Educação de Jovens e Adultos: considerações sobre o perfil e desempenho escolar</p>	<p>Investigar o perfil e o desempenho escolar de jovens e adultos em processo de alfabetização.</p>	<p>Os resultados apontaram que a maioria dos estudantes, interromperam os estudos por motivos de trabalho; retornaram à escola em busca de realização pessoal; apresentaram baixo desempenho em escrita e aritmética e bom desempenho em leitura.</p>
<p>Falar de mim é fácil, difícil é ser Eu: Estratégias discursivo-interacionais de Construção de Identidades por Alunos de EJA no Orkut.</p>	<p>Verificar como os alunos constroem sua identidade no site de relacionamentos Orkut, considerando a linguagem como prática social.</p>	<p>Considerou de que os indivíduos constroem suas identidades do modo que desejam ser enxergados, pelos outros, ou pensam que serão enxergados e de que irá moldar a sua identidade pelo olhar do outro.</p>
<p>Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA</p>	<p>Discutir sobre a formação docente para atuação na EJA, principalmente com estudantes idosos.</p>	<p>As autoras concluem que é necessário, para a formação do pedagogo, a inclusão nos currículos estudos relativos aos alunos idosos, oriundos das classes populares, e ao envelhecimento, ampliando as temáticas do campo da educação.</p>
<p>Juventudes na EJA: Contradições entre suas conquistas como sujeito de direito e os silenciamento nos espaços escolares</p>	<p>Estabelecer relações entre os marcos legais dos direitos humanos no que concerne às juventudes, contrapondo-se ao silenciamento dos sujeitos jovens nessa modalidade de ensino.</p>	<p>Considerou a importância de uma EJA que articule ações político-sociais, com o intuito de fomentar no ambiente escolar o respeito às diferenças, à igualdade de oportunidades, à cooperação, à solidariedade e ao enfrentamento a todo o tipo de violência, preconceito e discriminação.</p>
<p>Juventudes, Educação do Campo e Formação Técnica: um estudo de caso do IFMT</p>	<p>Descrever sobre o processo da certificação da qualificação profissional que envolve diretamente a juventude camponesa. E da intencionalidade em se trabalhar com a dimensão da juventude camponesa.</p>	<p>Evidenciou que os aspectos burocráticos da governabilidade impedem o IFMT de cumprir o seu papel social. Por este fator, também, verificou-se que este modelo de educação foi muito além dos aparatos burocráticos, afirmando-se como Educação do Campo, emancipatória e transformadora.</p>
<p>O discurso curricular intercultural na Educação de jovens e adultos e a produção de subjetividades</p>	<p>Desenvolver um estudo sobre o eixo pedagógico e as regras de normalização da formação discursiva da interculturalidade no campo da educação de jovens e adultos, com vistas a analisar os enunciados que conformam o sujeito da interculturalidade.</p>	<p>Em relação à produção de subjetividades no discurso curricular, pode-se considerar, a partir de uma perspectiva nietzscheana, que, ao dizer-se da interculturalidade em substituição à homogeneização cultural, diz-se também daquilo que se é.</p>

Continuação Quadro 3 - Objetivos e resultados das pesquisas

<p>O <i>ethos</i> discursivo do aluno da Educação de Jovens e Adultos: uma abordagem acerca da identidade dos alunos do 1º e 2º segmento da EJA de uma instituição de ensino da rede municipal de Betim</p>	<p>Identificar marcas do imaginário no discurso produzido por sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.</p>	<p>Os imaginários socio-discursivos acerca da EJA manifestam-se como vozes que perpassam o discurso produzido pelos alunos, demonstrando o quanto ainda precisa ser feito por essa modalidade de ensino no sentido de se levar em conta as peculiaridades de seu público, valorizar os conhecimentos construídos por esses sujeitos em seu contexto não escolar e promover o auto reconhecimento desses alunos como construtores de seu próprio conhecimento.</p>
<p>Rejuvenescimento da Educação de Jovens e Adultos - EJA: prática de inclusão ou exclusão?</p>	<p>Analisar as concepções de desenvolvimento humano para compreender as diferenças geracionais, e de que nem sempre a mesma ocorre de forma linear, devido a fatores que impossibilita dar continuidade a escolarização.</p>	<p>Demonstrou de que há uma busca grande de alunos muito jovens pela EJA. E de que esta nova realidade possibilita a troca de conhecimentos entre gerações. Entretanto em alguns momentos, esta relação se estabelece de conflitos, forçando os adultos a sofrerem o processo de exclusão.</p>
<p>Teorias pós-críticas da juventude: juvenilização, tribalismo e socialização ativa</p>	<p>Compreender as concepções sociológicas de juventude na contemporaneidade.</p>	<p>A pesquisa identificou através das teorias pós-críticas da juventude, que outro caminho ou movimento se destacaria. E que por um lado, radicaliza menos a ruptura entre o moderno e o contemporâneo-tratando o contemporâneo como uma segunda modernidade. De outro, traz à baila a noção de socializações ativas; denunciando a precarização das juventudes, não apenas as das classes populares. Analisa e propõe saídas criativas, tendo os próprios jovens como sujeitos ativos no enfrentamento da precariedade, na lida com os riscos do presente e na assunção de projetos de vida.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da análise dos dados da pesquisa, 2018.

Os resultados das pesquisas indicaram a necessidade de situar as compreensões sobre os sujeitos da EJA na formação de professores, na elaboração dos currículos escolares, nas mediações pedagógicas, a fim de melhor atender aos educandos da EJA em suas especificidades.

Os trabalhos também foram analisados a partir de suas categorias de análise e foi possível aproximá-las em grupos temáticos:

Quadro 4 - Grupos temáticos e categorias de análise

Grupos temáticos	Categorias	Autores	Número de produções
Sujeitos da EJA e Geração	Velhice, envelhecimento, idoso, cidadania, exclusão social, diversidade, inclusão; aluno adulto, adulto, "sujeitos alunos adultos da EJA"	Marques e Pachane (2010); Conzatti e Davoglio (2016); Ferreira e Martinelli (2016); Souza, Azambuja e Pavão (2012)	04
Sujeitos EJA e Gênero	Gênero, mulheres, conscientização/libertação	Rieger e Alexandre (2011)	01
Sujeitos EJA, processos de aprendizagem e desempenho escolar	Alfabetização, EJA e desempenho escolar	Ferreira e Martinelli (2016)	01
Formação de educadores para compreensão das especificidades dos sujeitos da EJA	Formação de educadores para a EJA; EJA; educação; dialogicidade	Marques e Pachane (2010)	01
Currículo, discursos e constituições identitárias dos sujeitos	Currículo, discurso, poder, processos de subjetivação, técnicas de si, interculturalidade, ethos discursivo, imaginário socio-discursivo.	Carvalho (2012); Aniceto e Ladeira (2010); Silva (2015)	03
Dimensões sociológicas da concepção de Juventude	Juventude, sentido de escola, representação de aluno, sujeito, direitos humanos.	Estêvão (2006); Furini (2012); Souza e Reis (2017); Groppo (2015)	04
Juventudes e Formação Profissional e Técnica	Juventudes, qualificação social e profissional, educação do campo	Senra, Sato e Melo (2017)	01

Fonte: Elaborado e publicado por Santos e Silva, 2020.

Os grupos temáticos e as categorias a eles relacionadas permitiram perceber em torno de quais elementos se reúnem as produções que tratam sobre os sujeitos da EJA; quais são as temáticas identificadas pelos pesquisadores como relevantes para compreendê-los e acolhê-los. É importante destacar que os trabalhos não propuseram uma análise sobre os processos de aprendizagem desenvolvidos por esses sujeitos, mas apontam quais são os elementos sociais, históricos e culturais que perpassam o entendimento sobre eles enquanto mobilizadores da aprendizagem. Também é

possível, em diálogo com os autores que fundamentam este artigo, identificar que essas temáticas indicadas nas pesquisas também se associam aos demarcadores apontados por eles e mencionados anteriormente.

É o reconhecimento desses elementos que vai demandar, a partir da função qualificadora da EJA, esforços para produzir modificações na forma como são planejadas as práticas escolares voltadas para esse público. As pesquisas apresentadas apontaram essas necessidades adaptativas dos currículos; da acolhida aos estudantes; nas práticas discursivas; na condução de políticas que assegurem ingresso e permanência e nas mediações pedagógicas. Partindo desses pressupostos que se vislumbrou a necessidade de se dimensionar a partir de quais elementos são pensados e elaborados os materiais e recursos didáticos utilizados na EJA.

Os materiais didáticos utilizados na EJA em diálogo com as percepções sobre os educandos

Para as articulações teóricas propostas para este artigo, entende-se por material didático “qualquer instrumento útil ao processo de ensino-aprendizagem. Portanto, material didático pode ser um giz, uma calculadora, um filme, um quebra cabeça, um jogo, uma embalagem, uma transparência, entre outros.” (FIORENTINI E LORENZATO, 2012, p. 18)

Como ferramentas que auxiliam o professor na mediação para a produção do conhecimento, entende-se que esses materiais ou recursos se adequam à dimensão cognitiva, à faixa etária e às concepções de ensino e aprendizagem partilhadas pelos professores – que englobam as percepções sobre os sujeitos envolvidos nesse processo.

Assim, seria possível classificar os materiais didáticos em produtos pedagógicos (brinquedos educativos, jogos educativos, materiais manipulativos), materiais instrucionais específicos para a educação (livro didático e material impresso), recursos (visuais, auditivos, audiovisuais) e, ainda, tecnologias educacionais. (BANDEIRA, 2009; FIORENTINI e LORENZATO, 2012).

Os trabalhos que versam sobre o uso de materiais didáticos na EJA foram localizados no Portal de Periódicos Capes a partir das palavras-chaves “material didático+EJA”, utilizando-se também o filtro de resultados “Tópico Educação de Jovens e Adultos”. Foram encontrados 10 artigos e destes, 09 apontaram temáticas específicas sobre o uso de alguns materiais para o ensino de determinados conteúdos de componentes curriculares:

Quadro 5 - As produções sobre materiais didáticos na EJA

Ano	Título	Autores
2008	Discursos sobre saúde na educação de jovens e adultos: uma análise crítica da produção de materiais educativos de ciências	VILANOVA, R.; MARTINS, I. P.
2011	Expectativas de Jovens e Adultos do Ensino Médio Sobre a Escola e sua Relação com a Disciplina de Biologia: uma experiência em uma escola pública do Rio de Janeiro	JALOTO, A. M.
2012	Professores que lecionam matemática na EJA: concepções e práticas letivas	THEES, A.; FANTINATO, M. C.
2013	Um novo olhar sobre a produção didática da EJA: as produções do meio escolar	MELLO, P. E. D. de
2013	Jovens e Adultos Construindo e Interpretando Gráficos	LIMA, I.; SELVA, A.
2014	Pesquisas e Documentos Curriculares no Âmbito da Educação Matemática de Jovens e Adultos	JANUARIO, G.; FREITAS, A.; LIMA, K.
2014	Trajetórias do currículo de geografia que se ensina a jovens e adultos trabalhadores	SERRA, E. dos S.
2015	O panorama das publicações sobre educação ambiental na educação de jovens e adultos nos últimos dez anos (2005-2014)	ALKIMIN, G.
2016	Educação de jovens e adultos e novas tecnologias da informação: uma abordagem educacional	SILVA, C.; SOUZA, C.; CARMO, G.
2017	Uma análise do ensino de geografia em materiais didáticos da EJA	VICENTE, V. R. R. de; MOREIRA, J. A. da S.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de levantamento realizado no Portal Periódicos Capes, 2019.

Nenhuma das produções apontava para um estudo sobre os sujeitos da aprendizagem. O foco estava nos materiais didáticos e suas potencialidades para o ensino. Para tornar as aproximações teóricas possíveis, foi selecionado o artigo de Mello (2013), *Um novo olhar sobre a produção didática da EJA: as produções do meio escolar*. A escolha se deve ao fato de ele dispor de uma abordagem mais ampla sobre o uso de materiais didáticos na EJA, sem focalizar em um componente curricular específico ou em um tipo de recurso. O trabalho apresentava uma revisão de literatura

capaz de traçar um panorama sobre os estudos realizados com essa temática. Após essa análise, foram realizadas leituras de duas pesquisas citadas pelo autor (não encontradas no Portal) e que auxiliaram a ampliar as reflexões promovidas neste artigo.

Em seu texto, Mello (2013) destaca que as pesquisas que estudam o uso de materiais didáticos na EJA se referem, em geral, ao uso dos materiais impressos (livros, textos, manuais, portfólios). Ele destaca um tipo de produção de materiais didáticos peculiar: os materiais produzidos por professores e estudantes disponibilizados no Acervo EJA do MEC. Os resultados encontrados pelo autor possibilitam um diálogo frutífero com a aproximação buscada neste trabalho. Segundo o autor,

[...] descortinar as produções do meio escolar na EJA, pode fundamentar as reivindicações para que se invista mais no professor e no aluno como produtores do material didático [...] Isto é significativo porque uma das discussões contemporâneas sobre os materiais didáticos está relacionada à autonomia dos professores na organização do trabalho didático. Na EJA, esta discussão possui um significado especial, pois algumas perspectivas teórico-metodológicas apostam no professor e no aluno como sujeitos da construção do conhecimento e trazem propostas de elaboração de materiais didáticos a partir das experiências situadas nos contextos de aprendizagem. Trata-se de uma discussão que divide os que defendem, por exemplo, o chamado ensino estruturado, com sistemas de ensino apostilados ou materiais didáticos prescritivos que definem objetivos, conteúdos, atividades e ditam o ritmo de aprendizagem dos alunos, e aqueles que incentivam posturas construtivistas, nas quais o material integra uma proposta formativa mais ampla. (MELLO, 2013, p. 115-116)

Os materiais didáticos do tipo produção textual e impressa analisados por Mello (2013) são, via de regra, direcionados aos professores, embora alguns apresentem trabalhos realizados pelos alunos. Também apresentam uma delimitação no espaço e tempo de produção (são planejados para “uma determinada turma, no espaço escolar, durante o período de realização de um curso ou etapa de curso”).

Assumindo uma perspectiva emancipatória de educação de jovens e adultos, o trabalho de pesquisa desenvolvido por Fávero (2007) analisa os materiais didáticos impressos elaborados nas décadas de 1980-1990 pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) – Programas Integrar e Integração; pelo Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST) – o projeto pedagógico e os materiais utilizados nos

acampamentos e assentamentos; e pelo Sistema de Educação de Jovens e Adultos da Prefeitura Municipal de Porto Alegre/RS – os livros Palavras de Trabalhador. O autor identifica alguns pontos em comum entre os programas de EJA. Destaca-se a fala do autor, a qual colabora para realizar a aproximação teórica aqui proposta:

É ponto comum a valorização dos conhecimentos dominados pelos jovens e adultos, derivada de processos de escolarização anteriores, abandonados ou interrompidos e, sobretudo, pela aprendizagem da experiência (saberes de experiências feitas, como dizia Paulo Freire), tomados como pontos de partida. [...] Os educandos são considerados sujeitos na produção desses conhecimentos e é garantida a participação de todos na produção de novos conhecimentos, assim como na disseminação dos mesmos. (FÁVERO, 2007, p.60)

Assim, os programas produzidos nas discussões coletivas e a partir da realidade da EJA, analisados por Fávero, partem de uma compreensão de sujeito que considera suas trajetórias de vida e os saberes por eles produzidos em suas condições materiais de existência.

A pesquisa de Takeuchi (2005), citada por Mello (2013), torna-se interessante a esse artigo pelo tipo de análise realizada. A autora analisou livros didáticos de EJA em relação a outros produtos editoriais no “circuito produtivo de duas Editoras”. A análise dos livros didáticos direcionados à EJA foi confrontada por observações realizadas em escolas públicas. No diálogo com professores, os livros disponíveis não atendiam às expectativas para o processo de ensino e aprendizagem por “serem incompatíveis com o universo do público leitor”. (TAKEUCHI, 2005, p.63). A partir das observações, a autora percebeu que, em virtude de os livros didáticos não representarem o “universo dos estudantes da EJA”, eram pouco aproveitados na condução das aprendizagens dos conteúdos escolares.

Na análise dos livros didáticos veiculados por editoras, o primeiro ponto observado foi que as duas únicas editoras que comercializavam esse material, estruturaram seus livros a partir de materiais já existentes, “configurando-se como um subproduto”. (TAKEUCHI, 2005, p.157)

Na análise das obras presentes nos catálogos da editora, a autora percebeu que os livros classificados para a EJA, eram, na verdade, versões resumidas e adaptadas de outras coleções não elaboradas para essa modalidade de ensino. O

trabalho de supressão era observado nos textos, nas atividades direcionadas aos estudantes e nos exercícios. Além disso, algumas modificações não passaram pelo crivo dos autores, dando a entender que tenham sido organizadas pelas equipes editoriais.

Assim, ela concluiu que os livros comercializados para a EJA e que constavam nos catálogos do Programa Nacional do Livro Didático, não foram elaborados a partir de um entendimento sobre como os sujeitos da EJA aprendem ou do que seja relevante às suas experiências escolares e de vida. A adaptação desses materiais pode ser entendida a partir de uma concepção de educação destinada a jovens e adultos baseada na ideia de suplência e os sujeitos da EJA, como aqueles que “correm atrás do tempo perdido”. Justificando-se, assim, o material resumido, “recortado” de livros didáticos destinados a outros níveis de ensino da educação básica.

A análise de tais pesquisas permitiu compreender que aqueles materiais didáticos elaborados a partir da compreensão dos sujeitos da aprendizagem e das realidades vivenciadas na EJA – o que vem a caracterizar suas especificidades – apresentavam-se como mais significativos para serem utilizados como ferramentas de aproximação aos conhecimentos escolares produzidos na educação de jovens e adultos. Os usos e apropriações deles por professores e educandos se fazia de forma mais satisfatória e atendiam às demandas educativas percebidas pelos docentes em sala de aula.

Considerações finais

Este artigo buscou articular as compreensões sobre os sujeitos da EJA e o uso de materiais didáticos nas mediações pedagógicas realizadas nessa modalidade de ensino, a partir de dois processos de investigação e de análise: o primeiro resultado de uma pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento e o segundo, reflexo desta, uma aproximação teórica com trabalhos que analisavam materiais didáticos utilizados na EJA.

Sintetizando os dados apresentados anteriormente, seria possível destacar a maneira como os sujeitos da EJA têm sido abordados nas produções resultantes de pesquisa: 1) como sujeitos socioculturais que partilham de um momento de vida e de um tempo histórico (geração); 2) enquanto sujeitos socioculturais, são atravessados pelos diversos recortes que em momentos favorecem ou dificultam seu envolvimento com o processo de escolarização e aprendizagem, a saber: gênero; raça/etnia; origem de moradia; de classe social; 3) pensados por esses elementos, não são tomados apenas pela dimensão cognitiva, mas também, pelas dimensões socioculturais (como sugere Oliveira, 1999);

Em aproximação com as pesquisas sobre os materiais didáticos destinados à EJA, foi possível observar ao menos dois movimentos: um primeiro que evidencia a necessidade e importância de conceber os materiais didáticos a partir dessas compreensões sobre os sujeitos educandos; e, um segundo, que identifica nos livros didáticos comerciais destinados ao público da EJA, um distanciamento desses sujeitos e das especificidades que suas trajetórias de vida e escolares imprimem a essa modalidade de ensino – justificando uma apropriação secundária desse material didático por professores e alunos.

Nesse sentido, cabe destacar que se os materiais didáticos são ferramentas utilizadas pelos professores e estudantes para realizar a mediação nos processos de ensino e aprendizagem, as concepções presentes sobre os sujeitos podem influenciar os usos e as apropriações dessas ferramentas em sala de aula. Sendo assim, o entendimento que se tem sobre os sujeitos com os quais se trabalha na educação de jovens e adultos, a compreensão de como os jovens e adultos aprendem e das mediações pedagógicas necessárias para consolidar aprendizagens significativas, incide também na escolha dos materiais e na elaboração de recursos adequados.

Referências

ANACLETO, Érica Alessandra F.; LADEIRA, Wânia Terezinha. Falar de mim é fácil, difícil é ser Eu: Estratégias discursivo-interacionais de Construção de Identidades por Alunos de EJA no Orkut. **Gláuks**. v. 10 n. 1 p. 153-176, Locus-UFV, 2010. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/18068/1/artigo.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2020.

BANDEIRA, Denise. **Material didático**: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração. IESDE-Brasil, S.A, 2009. Disponível em: www2.videolivrraria.com.br/pdfs/24136.pdf. Acesso em: 23 mar. 2020.

BRASIL, Conselho Nacional Educação/Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n. 9394, Presidência da República, dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: ag. 2020.

CARVALHO, Rosângela Tenório de. O discurso curricular intercultural na Educação de jovens e adultos e a produção de subjetividades. **Educação e Pesquisa**: Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2012, Vol.38(1), pp.47-61. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28325/30182>. Acesso em: 07 abr. 2018.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DURAND, Olga. Celestina. da Silva. FURINI, Dóris Regina Marroni. SANTOS, Pollyana dos. Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, espaços e múltiplos saberes. In: LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (Org.). **Educação de Jovens e Adultos e Educação na Diversidade**. Florianópolis: Ufsc, 2011. p. 158-245.

CONZATTI, Fernanda de Brito Kulmann.; DAVOGLIO, Tércia Rita. Estado de conhecimento da pesquisa acadêmica sobre o aluno adulto da educação de jovens e adultos (2011-2014). **Revista Educação Por Escrito**, Vol.7(1), p.59-73, 2016,. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/21385/14619>. Acesso em: 07 abr. 2018.

ESTÊVÃO, Carlos Vilar. Educação de Juventudes: o lugar da escola nas representações dos jovens. **Impulso**, Piracicaba. Vol. 17 (42), p. 11-19, 2006.

FÁVERO, Osmar. Materiais Didáticos para a Educação de Jovens e Adultos. **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 71, p. 39-62, jan./abr. 2007.

FIORENTINI, Dario.; LORENZATO, Sergio. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 3ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/1984644461367>

FERREIRA, Andresa Aparecida; MARTINELLI, Selma de Cássia. Estudantes da Educação de Jovens e Adultos: considerações sobre o perfil e desempenho escolar. **Educação: Teoria e Prática**, Vol.26 (52), p.312-331, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/9233/7670>. Acesso em: 07 abr. 2020

FURINI, Dóris Regina Marroni. A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam: os sujeitos jovens e a EJA. **Pedagógica: Revista do programa de Pós-graduação em Educação - PPGE**, Vol.14 (29), pp.443-476, 2012. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/1459/820>. Acesso em: 07 abr. 2020.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 5 ed. Cortez: São Paulo. Instituto Paulo Freire, 2002.

GROPPO, Luis Antonio. Teorias pós-críticas da juventude: juvenilização, tribalismo e socialização ativa. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Ninez y Juventud**, Vol.13(2), p.567(13), 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rlcs/v13n2/v13n2a02.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2020.

HADDAD, Sérgio (Coord.). **O Estado da Arte das Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a produção discente da pós-graduação em educação no período de 1986- 1998**. São Paulo: Ação Educativa, 2000. Disponível em: www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/1779/40.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 07 abr. 2020.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. O conhecimento escolar, suas mediações e as atividades de ensinar e aprender. In: LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. (Org.). **Crianças, jovens e adultos: diferentes processos e mediações escolares**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008.

MARQUES, Denise Travassos.; PACHANE, Graziela Giusti. Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA. **Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo**, Vol.36(2), pp.475-490, 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28243/30077>. Acesso em: 07 abr. 2020.

MELLO, Paulo Eduardo Dias de. Um novo olhar sobre a produção didática da EJA: as produções do meio escolar. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, Vol. 1, nº 1, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/246>. Acesso em: 24 mar. 2020.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**. N.12, Set/Out/Nov/Dez, p. 59-73, 1999.

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/1984644461367>

RIEGER, Marlise; ALEXANDRE, Ivone de Jesus. Educação de jovens e adultos: o retorno das mulheres à escola. **Eventos Pedagógicos**, 01 December 2011, Vol.2(2). Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/412/242>. Acesso em: 07 abr. 2020.

SANTOS, Pollyana dos; SILVA, Gabriela da. Os Sujeitos da EJA nas Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. **Educação e Realidade**. v. 45, n. 2, Porto Alegre, 2020. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362020000200604&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 jan. 2021

SARTORI, Anderson. Legislação, políticas públicas e concepções de educação de jovens e adultos. In: LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. (Org.). **Educação de jovens e adultos na Diversidade**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. p. 12-125.

SENRA, Ronaldo Eustáquio Feitoza; SATO, Michèle Tomoko; MELLO, Geison Jader; CAMPOS, Arnaldo Gonçalves de. Juventudes, Educação do Campo e Formação Técnica: um estudo de caso do IFMT. **Educação e Realidade**, Vol.42 (2), p.605-627, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/55385>. Acesso em: 07 abr. 2018.

SILVA, Janine Marta Pereira Antunes da. O ethos discursivo do aluno da Educação de Jovens e Adultos: uma abordagem acerca da identidade dos alunos do 1º e 2º segmento da EJA de uma instituição de ensino da rede municipal de Betim. **Revista Memento**, V.6, n.2, jul.-dez. 2015. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/memento/article/view/2685/pdf_71. Acesso em: 07 abr. 2018.

SOUZA, Carmen Rosane Segatto e Souza; AZAMBUJA, Guacira de; PAIXÃO, Sílvia de Oliveira. Rejuvenescimento da Educação de Jovens e Adultos - EJA: prática de inclusão ou exclusão? **Revista Iberoamericana de Educación**, Vol. 59, Nº. Extra 2, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4051789>. Acesso em: 07 abr. 2018.

SOUZA, Emanuelle de Oliveira; REIS, Rosemeire. Juventudes na EJA: contradições entre suas conquistas como sujeito de direito e os silenciamentos nos espaços escolares. **HOLOS**, Ano 33, Vol. 03, 2017. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5747>. Acesso em: 07 abr. 2020.

TAKEUCHI, Márcia Regina. **Análise Material de Livros Didáticos para Educação de Jovens e Adultos**. Dissertação (Mestrado), PUC São Paulo, São Paulo, 2005.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0)

Notas

¹ A pesquisa é coordenada pela professora Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin no contexto do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos (Epeja) da Universidade Federal de Santa Catarina (Ufsc) . Conta ainda, com colaboradores de diferentes instituições de ensino superior, mobilizando grupos de pesquisa e pesquisadores das cinco regiões país. A equipe da pesquisa também conta com a participação de pesquisadores portugueses vinculados à Universidade de Coimbra e à Universidade do Minho .

² Parte dos resultados da pesquisa sobre os Sujeitos da EJA encontram-se publicados em: Santos e Silva, 2020 e sustentam teoricamente este artigo ao abordarmos essa dimensão da pesquisa.

³ Embora não seja esse o foco das articulações teóricas propostas neste artigo, faz-se importante demarcar que as representações acerca dos sujeitos também são construídas e consolidadas nos processos históricos da educação brasileira e do campo de produção teórica sobre essa área. Nesse sentido, entende-se as ações que o Estado brasileiro assumiu ao longo da história da educação (delegando aos adultos e jovens não alfabetizados o lugar de atendimento por meio de políticas compensatórias, ações escolares de caráter supletivo e aligeiradas) também contribuíram para que representações sobre os sujeitos da EJA fossem consolidadas no imaginário social. Na contramão dessas propostas, o campo de produção de saberes sobre a EJA, estruturou formas de aproximação, organização e desenvolvimento de ações pedagógicas que se fundamentaram em uma visão do educando da EJA como um sujeito sociocultural, inscrito em contextos históricos, ativo e capaz de produzir saberes válidos ao espaço de educação formal. (GADOTTI, 2002; SARTORI, 2011)

⁴ Informações extraídas parcial ou totalmente do Manual de Orientações para a Realização da Pesquisa: Fundamentos e autores recorrentes do campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a construção de um glossário eletrônico, elaborado pela equipe de pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (Epeja) da Ufsc, p.07.